

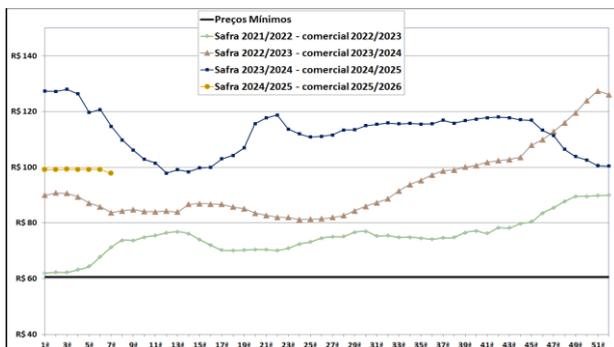
**ARROZ – 10/02 a 14/02/2025**

**Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	120,75	99,27	99,15	97,77	-19,03%	-1,51%	-1,39%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	132,05	126,26	124,12	-	-6,01%	-1,69%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	115,76	99,23	98,81	-	-14,64%	-0,42%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	113,35	98,64	89,23	87,18	-23,09%	-11,62%	-2,30%
Tocantins	60kg	180,00	120,00	120,00	120,00	-33,33%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	60kg	150,00	105,00	105,00	100,50	-33,00%	-4,29%	-4,29%
<b>Preço no Atacado</b>								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	175,50	163,40	157,60	154,96	-11,70%	-5,17%	-1,68%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	133,62	134,63	132,84	-	-0,58%	-1,33%
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	653,00	486,00	469,00	445,00	-31,85%	-8,44%	-5,12%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	132,97	123,66	117,75	-	-11,45%	-4,78%
Paraguai	Tonelada	473,35	589,13	-	520,57	9,98%	-11,64%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9774	6,0612	5,8005	5,7676	15,87%	-4,84%	-0,57%

Notas:  
(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 63,64/50Kg (RS e SC), R\$ 80,00/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro2025

**Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS**



**MERCADO INTERNO**

No Brasil, os preços do arroz em casca seguem relativamente estáveis, com oscilações negativas moderadas e baixa liquidez, enquanto aguarda-se a intensificação da colheita, prevista para março de 2025. A expectativa de uma safra maior para 2024/25 mantém um viés baixista sobre as cotações, com tendência de maior pressão à medida que a oferta se expanda ao longo das próximas semanas.

A Conab estima que a produção de arroz na safra 2024/25 alcance 11,79 milhões de toneladas, um crescimento de 11,4% em relação à temporada anterior. Esse avanço resulta, principalmente, da expansão expressiva da área plantada, impulsionada pela alta rentabilidade do setor no momento do plantio.

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O arroz já se encontra 7,1% colhido. No RS, em algumas regiões, principalmente na Depressão Central e parte da Fronteira Oeste, as lavouras recebem irrigação intermitente, devido ao baixo volume de chuvas. De modo geral, a condição das lavouras continua muito boa, com sanidade adequada e alto vigor das plantas, onde 3% das áreas já estão colhidas e 19%

está em maturação. Em SC, o clima seco e ensolarado tem favorecido as lavouras em campo, que se encontram em boa sanidade, e tem sido realizado os devidos tratos culturais, enquanto que a colheita segue em andamento. Em TO, as áreas em produção estão em diversos estágios fenológicos, em sua maioria já em fase de enchimento de grãos e maturação, apesar de ainda haverem parcelas em desenvolvimento vegetativo. Algumas áreas já iniciaram a colheita. No MA, a semeadura do arroz sequeiro avança conforme a melhoria do acumulado de chuvas. As lavouras de arroz irrigado encontram-se com a colheita praticamente finalizada, restando áreas a serem colhidas na região de Viana e São Mateus. Em GO, lavouras semeadas na primeira etapa já foram colhidas com bons rendimentos e tem ocorrido plantios em áreas de pivô central onde a soja foi recém colhida. No MT, as lavouras estão em bom estado fitossanitário em seus diversos estágios fenológicos com as áreas já colhidas mostrando bons rendimentos, resultado favorecido pelas condições climáticas adequadas ao longo do ciclo. No PR, as lavouras estão em sua maioria em enchimento de grãos e maturação, com 50% da área colhida, apresentando redução no potencial produtivo, de parte das lavouras, devido a ocorrência de inundações das áreas na região Noroeste do estado.”

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

**O mercado já sente os efeitos da colheita da nova safra, que com o auxílio do clima favorável, reforça a previsão de uma oferta mais robusta, pressionando as cotações. Para a safra 2024/25, a projeção de aumento da oferta interna deverá resultar em uma recuperação dos estoques de passagem e em uma balança comercial positiva.**